

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): GUSTAVO MENDES DOS SANTOS, MICHAELLE SOUZA SANTOS, VIVIANE DE OLIVEIRA VASCONCELOS, MARCELO NOGUEIRA XAVIER, RAUL DE MAGALHÃES FILHO

Incidência da esquistossomose mansônica na microrregião de Montes Claros-MG no período de 2011 a 2015, dados preliminares

Resumo: A esquistossomose é uma parasitose, causada por helmintos trematódeos do gênero *Schistosoma* sendo endêmica nas regiões nordeste e leste do estado de Minas Gerais. Sendo uma doença negligenciada, a esquistossomose possui características intimamente relacionadas aos determinantes sociais, dado o fato de sua ocorrência, prevalecer em condições de pobreza e que acarretam a manutenção da desigualdade. A análise de incidência da esquistossomose nos municípios pertencentes a microrregião de Montes Claros, MG, se deu através de um estudo descritivo dos dados coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no período de 2011 a 2015, bem como dados extraídos do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). As variáveis analisadas foram: número de casos notificados, sexo, idade dos indivíduos e procedência da infecção (zona rural ou urbana). A microrregião de Montes Claros é composta por 11 cidades, onde foi observada uma maior incidência de esquistossomose na cidade de Engenheiro Navarro, no ano de 2011 com 3,08 casos de esquistossomose por 1000 habitantes. O perfil de pessoas acometidas pela esquistossomose em Engenheiro Navarro no ano de 2011 foram indivíduos com idade entre 20-39 anos (37%), sexo masculino (81,81%) e procedente da área urbana (72,73%). Sendo a região norte e nordeste de MG uma área endêmica para esquistossomose, aliada ao fato de ser uma doença negligenciada, faz-se necessário mais estudo sobre indicadores de saneamento e pobreza com a ocorrência da parasitose nessa localidade.

Palavras-chave: Epidemiologia; Esquistossomose; *Schistosoma mansoni*.

Introdução

A esquistossomose mansônica é uma parasitose de veiculação hídrica, causada pelo trematódeo *Schistosoma mansoni* que possui no seu ciclo biológico, como único hospedeiro intermediário, caramujos do gênero *Biomphalaria*, e tem o homem como hospedeiro definitivo (ROCHA *et al.*, 2016). A esquistossomose é uma doença endêmica associada a pobreza e ao baixo desenvolvimento econômico, sendo encontrada na África, Ásia e América do Sul. Nas Américas o Brasil é o país com o maior número de casos, com aproximadamente 6 milhões de pessoas infectadas e 25 milhões de indivíduos expostos ao risco de contrair a doença (BARRETO *et al.*, 2016).

No estado de Minas Gerais a distribuição da esquistossomose mansônica é irregular, intercalando áreas de maior prevalência com áreas onde a transmissão é baixa ou nula, sendo endêmico nas regiões norte, nordeste, leste e centro do estado (MARTINS, 2009). Essas regiões possuem características que são consideradas importantes para a endemicidade da doença como a ocorrência do hospedeiro suscetível e intermediário, resistência do hospedeiro intermediário aos períodos prolongados de seca, cursos d'água adequados ao desenvolvimento do hospedeiro intermediário e utilizados pela população e saneamento inexistente e/ou precário (VITORINO *et al.*, 2012).

Diante do exposto o objetivo do trabalho foi traçar a incidência e o perfil epidemiológico da esquistossomose na microrregião de Montes Claros, MG, uma das áreas de maior prevalência dessa parasitose, durante o período de 2011 a 2015, destacando-se como sendo de importância epidemiológica os estudos sobre a doença nessa região.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo com exploração de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados analisados foram extraídos durante o período de 2011 a 2015 referentes à microrregião de Montes Claros-MG, composta por 11 cidades segundo a área de abrangência da Secretaria Regional de Saúde: Bocaiúva, Claro dos Poções, Engenheiro Navarro, Francisco Dumont, Glaucilândia, Guaraciama, Itacambira, Joaquim Felício, Juramento, Montes Claros e Olhos D'Água. As variáveis analisadas foram: número de casos notificados, sexo, idade dos indivíduos e procedência da infecção (zona rural ou urbana). Os dados foram plotados em planilha do programa Microsoft Office Excel®, analisados de forma descritiva e expressos em percentual. Esse projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes, nº do parecer 1.628.656.

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Resultados e Discussão

Doenças negligenciadas são doenças que não só prevalecem em condições de pobreza, mas também contribuem para a manutenção do quadro de desigualdade, já que representam forte entrave ao desenvolvimento dos países, como por exemplo, a Esquistossomose Mansônica (MS, 2010). Considerada uma das principais endemias da região norte de Minas Gerais, foi possível perceber que nos últimos anos (2013 a 2015) não foram registrados casos da esquistossomose pelo SINAN nas 11 cidades pertencentes à microrregião de Montes Claros. Entretanto em anos anteriores, foi constatado um número mais de casos da cidade de Engenheiro Navarro, no ano de 2011, com 3,08 casos de esquistossomose por 1000 habitantes.

O perfil de pessoas acometidas pela esquistossomose em Engenheiro Navarro no ano de 2011 foram indivíduos com idade entre 20-39 anos (37%), sexo masculino (81,81%) e procedente da área urbana (72,73%). Para Lima-Costa *et al.* (2002) e Guimarães *et al.* (2006), a esquistossomose é uma parasitose que acomete principalmente indivíduos do sexo masculino, corroborando com dados observados nessa pesquisa. Os autores argumentam que crianças e jovens do sexo masculino são mais expostos ao ambiente peridomiciliar durante as atividades de lazer; dessa forma, estariam mais expostos a coleções hídricas e, conseqüentemente, ao contato com o parasito.

Com relação à faixa etária, os dados encontrados também conferem com os achados da literatura, os quais apontam que esta enfermidade acomete em grande parte os indivíduos mais jovens. Nunes *et al.* (2005), constatou que a prevalência da esquistossomose aumenta rapidamente em indivíduos entre 2 e 30 anos de idade e diminui mais ou menos lentamente nos grupos etários mais velhos. As pessoas de faixas etárias mais jovens apresentam mais chance de se infectarem do que os mais velhos, possivelmente em razão de aspectos comportamentais, imunológicos ou fisiológicos característicos dessa faixa etária.

Adicionalmente, a estreita relação da esquistossomose com as questões biológicas, sociais e culturais facilita a sua transmissão e permanência, condição que é agravada pela situação de pobreza crônica seja em áreas rurais, urbanas ou rural-urbanas (Carvalho *et al.*, 2008).

Conclusões

Compreender o comportamento epidemiológico da esquistossomose no norte de Minas Gerais, considerada uma região de elevada endemicidade, é fundamental para se entender os principais mecanismos envolvidos no contexto da saúde pública. Deste modo, identificar grupos que apresentam elevado risco da infecção constitui uma tarefa de extrema relevância. Espera-se que esses achados possam estimular a utilização de condutas preventivas e melhor planejamento das ações de saúde não somente nos 11 municípios que compõe a microrregião de Montes Claros, mas também em todas as cidades do norte de Minas Gerais.

Agradecimentos

Agradecemos a FAPEMIG pela bolsa concedida e a Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

Referências

- BARRETO, M.S.; *et al.* Turismo de risco em áreas vulneráveis para a transmissão da esquistossomose mansônica no Brasil. Caderno de Saúde Pública, v. 32, n. 3, Rio de Janeiro, 2016. Acesso em 29 out. 2016. Disponível em: < <http://bit.ly/2foktjc> > doi.: 10.1590/0102-311X00190815.
- CARVALHO OS, AMARAL RS, DUTRA LV, SCHOLTE RGC, GUERRA MAM. Distribuição espacial de *Biomphalaria glabrata*, *B. straminea* e *B. tenagophila*, hospedeiros intermediários de *Schistosoma mansoni* no Brasil. In: Carvalho OS, Coelho PMZ, Lenzi HL (organizadores). *Schistosoma mansoni* e Esquistossomose: uma visão multidisciplinar. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2008. p.393-418.
- GUIMARÃES ICS, TAVARES-NETO J. Transmissão urbana da esquistossomose em crianças de um bairro de Salvador, Bahia. Rev soc bras Med Tropical. 2006 set/out;39(5):451-55.
- LIMA-COSTA MF, GUERRA HL, FIRMO JOA, UCHOA E. Um estudo epidemiológico da efetividade de um programa educativo para o controle da esquistossomose em Minas Gerais. Rev bras Epidemiol. 2002 abr;5(1):116-28.
- MARTINS, F.T. Mapeamento do risco da esquistossomose no estado de Minas Gerais usando dados ambientais e sociais. 2008. 146 p. Dissertação (Mestrado em Computação Aplicada) – Curso de Pós Graduação em Computação Aplicada, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

MS-MINISTÉRIO DA SAÚDE, SVS- Secretaria de Vigilância em Saúde, VE-Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças Infecciosas e Parasitárias. Guia de bolso, 8ª Ed , 2010.

NUNES FC, COSTA MCE, FILHOTE MIF, SHARAPINN M. Perfil epidemiológico da Esquistossomose mansoni no bairro Alto da Boa Vista. Rio de Janeiro. Cad Saúde Col. 2005;13(3):605-16.

ROCHA, T. J. M.; *et al.* Aspectos epidemiológicos e distribuição dos casos de infecção pelo *Schistosoma mansoni* em município do estado de Alagoas, Brasil. Revista Pan-Amazônica de Saúde, v. 7, n. 2, p. 27-32. 2016. Acesso em: 29 out. 2016. Disponível em: <<http://bit.ly/2f6lN6M>> doi.: 10.5123/S2176-62232016000200003.

VITORINO, R. R.; *et al.* Esquistossomose mansônica: diagnóstico, tratamento, epidemiologia, profilaxia e controle. Revista Brasileira de Clínica Médica, v. 10, n. 1, p. 39-45, São Paulo, 2012. Acesso em: 29 out. 2016. Disponível em:<bit.ly/2f6A82R>.

Realização:



Apoio:

